ANO 2.º LISBOA—SABADO, 18 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 498

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

UMA noite destas — e fria que ela estava! — uma alta figura parlamentar repousava no seu quarto de pensão quando um seu colega e companheiro o avisa: — sabes?! um meliante estava fazendo um buraco, lá em baixo, junto da porta de entrada, certamente, temos bomba...

O parlamentar, apesar de engripado, veiu para a janela, de revolver em punho, e passou o resto da noite á espera que o patife voltasse a dar começo á obra de destruição e ele destrui-lo primeiramente...

De manhã, é que se averiguou que as placas dos canos de gaz haviam sofrido uma *razia*.

E o senador na sessão estava de tal forma, que não podia dar pio — só contou o motivo da rouquidão...

***

O SR. José Barbosa realiza hoje a sua terceira conferencia, desenvolvendo este assunto — *O emprestimo forçado, sem mecanismo e suas consequencias.*

Não podemos deixar de aplaudir a sua atitude, apresentando ao publico as suas ideias sobre alguns dos mais importantes problemas nacionais.

Ao contrario de muitos politicos que guardam impenetraveis os resultados dos seus estudos e reflexões, receosos da livre discussão como os pardais dos milhafres, o sr. José Barbosa mostra-se na verdade do seu pensamento.

Os nossos aplausos, portanto.

* * *

OS dois partidos—liberal e reconstituinte—reconhecem que só unindo-se poderão habilitar-se para exercer uma acção politica eficaz.

Parecem-se com aqueles namoros que romanticamente se prolongam, em devaneios nocturnos e lunares, da rua para a janela e da janela para a rua. A hora do casamento vai-se desviando como um tropeço.

Quando um dia ela se aproxima, os noivos estão velhos, reumaticos e desiludidos. Constituem um lar para se carpirem do tempo perdido...

* * *

O governo italiano aboliu o principio do dia normal de oito horas de trabalho, incluindo os empregados ferro-viarios, como danoso para a reconstituição economica da Italia.

Esta medida, que corresponde a um estado de necessidade, no dizer de Mussolini, virá a resolver o problema da produção.

«O operariado só poderá melhorar a sua situação, cedendo no terreno da luta entre as classes, mas avançando como força creadora de riqueza»—afirmou ha dias o chefe dos fascistas.

* * *

SACADURA Cabral e Gago Coutinho, homens de poucas falas, mas de belos gestos, tanto no Brasil como em Portugal, teem vivido sob um jorro torrencial de oratoria que mal os deixa respirar.

Pagam assim o tributo da sua gloria.

Realizado o *raid* Lisboa-Rio, começaram a ser irrigados de retorica e poesia, como se o seu destino fôsse servir de hidro-avião aos tropos inflamados dos seus admiradores. Desejamos-lhes do coração algumas horas de repouso, bem merecido, aliás.

A POLITICA

A maioria parlamentar formou ao lado do governo e aprovou a moção de confiança do sr. José Domingues dos Santos. Esta solução, que mostra um belo espirito de disciplina partidaria, não quere dizer que o actual governo gose de longa vida.

Os fados são inexoraveis nas suas determinações e o sr. Antonio Maria da Silva tem que obedecer-lhes.

Não ha duvida que prestou ao país serviços inapreciaveis, rompendo através de obstáculos em que outros seriam vencidos.

As oposições, porém, mostram-se pouco dispostas a acompanhar o seu governo e ele proprio, com o seu apurado tacto politico, compreende isso muito bem.

Embora o debate politico esteja já encerrado, a logica dos factos pode mais que a logica das palavras. Faria muito mal o sr. Antonio Maria da Silva se persistisse em aguentar-se no poder por um capricho de resistencia que não aproveitaria a ninguem, esterilizando toda a sua acção.

Alguns dos seus colaboradores desejam repousar e este repouso é bem merecido como premio das suas virtudes.

Quando um ministro começa a pensar na tranquilidade do seu lar, no regresso aos seus habitos e aos seus negocios, é conveniente não lhe atalharem tão bons propositos, porque esta é a sua maneira de ser util á Patria.

Crêmos que o sr. Antonio Maria da Silva, apresentando ao chefe do Estado a demissão do governo a que preside, conseguiria formar um outro mais em harmonia com as aspirações e os interesses nacionais.

As chamadas recomposições ministeriais não passam de paliativos que, sobretudo em momentos como estes, agravam a enfermidade que se pretende curar.

De que necessita o país? Dum governo que governe sem fanatismos nem paixões, mantendo a ordem publica, garantindo o credito do Estado, iniciando a valer uma obra de rigorosas economias, cuidando de dar remedio ás nossas finanças e velando pela integridade do nosso imperio colonial.

Ousará alguem sustentar que o governo que esta manhã a maioria protegeu contra a sorte que merecia se encontra nestas condições?

O sr. Antonio Maria da Silva é homem para longos e duros combates. Sob uma aparencia franzina e uma voz, ás vezes pouco vibrante, oculta uma vontade que se não verga facilmente.

Mas para que ha de inutilizar tão belas qualidades, lutando contra os acontecimentos?

O melhor que tem a fazer é adoptar uma atitude de perfeita franqueza—demitir-se, a fim de, com plena liberdade, organizar um ministerio que, bem acolhido no Parlamento, agrade aos portugueses desapaixonados, anciosos de paz e trabalho.

Conforme o local...

—Meu chefe. Este homem estava no Parlamento a dizer palavrões...
—Na sala ou cá fóra?
—Cá fóra.
—Então meta-o no calabouço.

OS polacos pretendem levar para a sua patria os restos mortais de Chopin que repousam, em Paris, no Pêre Lachaise. O seu coração guarda-se, como reliquia preciosa, numa igreja de Varzovia.

Os franceses não se mostram muito dispostos a consentir na trasladação, porque pai do grande musico era parisiense.

—«Guardem os polacos o seu coração, que nós não cedemos as suas cinzas».

Esta pequena disputa, sobre a campa dum morto ilustre, não deixa de ser instrutiva para as pessoas de condição modesta, porque não só estão livres de igualar Chopin, que tinha genio e foi infeliz, como tambem as assegura de que a terra que comer o seu cadaver nunca será revolvida por curiosidades profanas.

* * *

ROCHA Martins tem pronto, para ser posto á venda, dentro de poucos dias, um livro, que a *Lumen* editou, intitulado *A independencia do Brasil*. A capa é ilustrada por Alberto de Sousa.

Baseia-se, em grande parte, nas cartas ineditas do marquês de Rezende para o Imperador e varios politicos brasileiros, as quais ficaram no seu espolio, hoje na posse da Academia das Sciencias, de que Rocha Martins é socio ilustre.

Este [illegible] destina-se principalmente ao Brasil, reservando-se para o nosso mercado apenas a primeira edição.

* * *

O SR. presidente do ministerio, discursando ontem, no Senado, referiu-se a um poder oculto, misterioso na sua acção, que, segundo entende, dirige os muitos individuos que se dedicam á perturbação da ordem publica.

Trata-se de uma realidade ou de uma simples metafora?

Esperamos uma resposta clara, porque teriamos assim duas Lisboas—uma visivel e outra invisivel. Esta seria, no fim de contas, a unica verdadeira.

* * *

O SR. D. Tomás de Vilhena, discursando hontem no Senado, a respeito das ultimas eleições administrativas, comparou o discurso do sr. presidente do ministerio a uma homilia, e chamando-lhe Simão Magno, declarou, compensadoramente, «não responsabilisar o governo pelos disturbios havidos». Os monarquicos fingiram sorrir de esguelha, mas a maioria gritou: Justiça é feita! E houve quem não gostasse.

* * *

O SENADO quere tratar dum assunto que, jogando com materia delicada, não será tão facil de resolver, como a principio pareceu. Trata-se dum projeto de lei sobre agrupamento e partilha da propriedade, no Minho. Nomeou-se uma sub-comissão para dar parecer—mas este ir-se-ha retardando de modo que pode ser que não apareça tão cêdo.

* * *

O grande actor italiano Zaconi, que vai deixar o teatro, onde alcançou um nome que dificilmente se apagará, virá brevemente a Lisboa fazer as suas despedidas, dando no teatro S. Luiz algumas recitas com peças não representadas entre nós.

* * *

NUMA edição muito cuidada, R. F. de Barros publicou um romance original, porventura o seu primeiro livro, intitulado «A Tentação». Logo que atentamente o tenhamos lido, apresenta-lo-hemos aos nossos leitores na apreciação justa do seu valôr.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Porto contra Lisboa

Mais uma vez acêsa rivalidade sportiva entre as cidades de Lisboa e Porto se vai dirimir numa importantissima exibição. Amanhã, pelas 15 horas, no Campo Grande, alinhar-se-hão os grupos que cada cidade formou, escolhendo os melhores jogadores, grupos que disputarão a *Taça Inter-Cidades.*

Desde que foi instituida, nunca a Taça seria de Lisboa. O Porto orgulha-se, porém, de possuir o Campeonato de Portugal de *Foot-ball*, ganho na epoca passada pelo Foot-ball Club do Porto.

Os *sportsmen* do norte, que profiadamente veem disputando aos de Lisboa a primasia no *foot-ball*, no *box*, no *remo* e em natação, confiam na vitoria da sua *équipe* de *association*, que conquistaria assim outro triunfo para as cores da Invicta.

O campeonato escolar

Na séde da Associação de Foot-ball de Lisboa efectua-se na segunda feira, ás 21 horas, o sorteio dos encontros a realisar entre as escolas inscritas nas provas dos grupos A e B.

Encontram-se inscritas as seguintes escolas:

Grupo A (internato)—Colegio Militar.

Grupo A (externato)—Liceu Pedro Nunes, Escola Afonso Domingues.

Grupo B (internato)—Colegio Militar, Pupilos do Exercito. Casa Pia, Asilo Maria Pia, Escola Academica, Escola Nacional, Escola Agricola de Paiã.

Grupo B (externato)—Liceu Pedro Nunes, Escola Afonso Domingues, Escola Veiga Beirão.

GRANDIOSA "MATINÉE"

O programa de ámanhã no Coliseu dos Recreios

Realisa-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa «matinée» em que tomam parte todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo, cujos trabalhos são de grande apreço para os adultos e um grande enlevo e alegria para as crianças, que não cessam, entre as maiores gargalhadas, de aplaudir os numeros de todos os artistas e principalmente os papeis comicos que eles desempenham. Os notaveis «clowns» Walter e Barracetas escolhem sempre, de entre os seus magnificos intermedios, os mais engraçados trabalhos comicos para os pequeninos espectadores, que lhes alegram os seus numeros com os seus melhores risos e demonstrações de satisfação.

O programa á noite é sensacional, dele fazendo parte novos e engraçadissimos intermedios comicos, apresentados pelo popular e aplaudido artista Walter.

Sociedade Nacional de Belas Artes

ARAUJO & BASTOS, LTD.ᴬ

expõem brevemente no Salão desta Sociedade

Carpettes e tapetes da China, India, Persia e Turquia

QUALIDADES: Samshui, Pakhoi, Malabar, Masulipatam, Afghan, Chiordes, Tabriz, Kazack, Belooch, etc.

Preços excepcionais

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

CRONICA FINANCEIRA

A legislação

sobre selagem de titulos estrangeiros

De como as propostas, medidas governativas, podem estar a provocar a emigração e a fuga de titulos

As providencias legislativas sobre selagem de titulos estrangeiros ou são de mais ou são de menos.

Tal como o assunto está regulado a sua interpretação resulta obscura.

Essa obscuridade só pode alarmar o portador de titulos que, no receio de não saber o que ha de fazer para bem cumprir a lei, tenderá a retirar os titulos estrangeiros do país, mandando-os para fóra.

Vamos vêr donde parte essa obscuridade.

* * *

O regime a que estão sujeitos os titulos estrangeiros que circulam em Portugal assenta em nada menos de três providencias legislativas:

a) A lei n.º 1.368.
b) O decreto n.º 8.443.
b) O decreto n.º 8.462.

Costuma-se a dizer que o que abunda não prejudica, mas neste caso especial parece-nos que a sentença encontra prova em contrario.

Folhemos as três disposições, comparemos, raciocinemos e concluamos.

A lei n.º 1.368 começou por determinar que os titulos estrangeiros ficariam sujeitos ao impostos de 2 °|₀, de selo, sobre o seu valor nominal.

A celeuma, que tal disposição levantou, levou o governo a modifica-la pelo decreto n.º 8:443, em que se determina que o disposto no referido artigo 44.º e seus paragrafos (da lei 1:368) ficará restricto aos titulos estrangeiros cotados e *negociaveis* nas Bolsas de Lisboa e Porto.

A palavra *negociaveis* foi posteriormente substituida pela palavra *negociados*.

Finalmente foi publicado o decreto n.º 8:465, que estabeleceu, no artigo 32.º, que, a partir de 1 de janeiro de 1923, os Bancos e casas bancarias caucionadas considerarão como titulos estrangeiros que não circulam em Portugal aqueles cujos *coupons* lhes forem apresentados sem a sobrecarga referida no paragrafo unico do artigo 31.º do mesmo decreto.

Se sobre a selagem o caso parecia ter ficado esclarecido, não se considerando exigivel senão depois de 1 de janeiro de 1923, ficou, no emtanto, a duvida se, em face do decreto n.º 8:443, que não foi derogado, essa selagem seria exigida aos titulos não cotados nem negociados nas Bolsos de Lisboa ou Porto, visto este ultimo decreto haver dispensado esses titulos da selagem e, por sua vez, o decreto 8:465 considerar, a partir da data acima indicada, como não tendo circulação em Portugal os titulos cujos *coupons* se apresentassem sem a sobrecarga do selo.

Ha, pelo menos, uma contradição que merece ser esclarecida, pois não pode ser apresentado com tal sobrecarga o que a lei não permite que a tenha.

Por um lado, se são selados ou titulos cotados ou negociados nas Bolsas, por outro, os titulos estrangeiros não podem circular sem a sobrecarga.

Como ha-de o portador cumprir a lei?

—Tem titulos estrangeiros? Quere fazê-los circular legalmente?—pregunta-lhe o decreto n.º 8:465.

—Sim, senhor!—responde o portador.

—Para o seu titulo estrangeiro poder circular em Portugal e o senhor ser um cidadão cumpridor das leis, tem de selar os seus titulos, a partir de 1 de janeiro de 1923—ensina-lhe o mesmo decreto 4:443.

O dono do titulo vai á Casa da Moeda e diz que vai do mando do decreto 8:465, para que façam a fineza de lhe pôr a sobrecarga.

—Os seus titulos são cotados ou negociados na Bolsa?—pregunta a Casa da Moeda.

—Não senhor.

—Então, não lh'os sélo. Eu só posso pôr a sobrecarga nos titulos cotados ou negociados nas Bolsas de Lisboa e Porto, não é verdade, sr. decreto 8:443?

—Tal e qual.

—Mas o decreto 8:465, se eu não apresentar a sobrecarga, a partir de janeiro de 1923, não me deixa circular os titulos?

—Pois nós não podemos selar senão os titulos cotados ou negociados nas Bolsas de Lisboa e Porto.

Se o dono do titulo fôr dali para o Banco, a negociar o seu *coupon*, o banqueiro exigir-lhe-ha a sobrecarga.

—Mas na Casa da Moeda não m'o querem selar... diz que é só os titulos cotados ou negociados nas Bolsas de Lisboa ou Porto, e como estes meus titulos não estão cotados nem fôram negociados nas Bolsas...!

—Pois nós não podemos negociar os *coupons*. O decreto n.º 8.465 assim o ordena.

O que fará o portador desses titulos?

Já não diremos que, por medo de ser prejudicado, mas pelo legitimo receio de endoidecer, agarra nos seus titulos e manda-os para o estrangeiro.

E assim continuará a emigração dos titulos, ou seja á rarefação dessa importante materia colectavel, o que não era, com certeza, o objectivo do legislador.

* * *

Quanto ao imposto referido no artigo 46 da lei n.º 1.368 tambem as duvidas continuam, pois, ha quem tome esse artigo, tal como o anterior, abrangido pelo decreto 8.443, considerando assim sem obrigação de selagem e imposto, os titulos não cotados ou negociados nas Bolsas.

O sr. ministro das Finanças tem, portanto, de urgentemente esclarecer as obscuridades que resultam desta abundancia da legislação sobre o regime a que estão sujeitos os titulos estrangeiros que circulam em Portugal. Se fôsse só para pôr termo ás discussões que na praça se têm levantado, o sr. ministro das Finanças ainda poderia reputar-se dispensado de fornecer esse esclarecimento, mas trata-se de evitar a natural e muito presumivel continuação da emigração desses titulos.

E' de esperar que breve o sr. ministro das Finanças pense sobre o caso como nós e que não se demore a proceder.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Telefone C. 3033 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.ᴰᴬ** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride), D. Gerty Tomás da Costa de Moura Portugal, D. Maria Manuela Laranja Ferreira Martins, D. Ana Gertrudes de Vilhena D. Ana de Castro Guimarães e D. Emilia da Conceição Melo.

E os srs.:

Conde de Sabrosa, D. João Pacheco Pereira Coutinho (Soydos), Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), Manuel Francisco de Almeida e Vasconcelos (Lapa), Francisco Rafael Pinheiro Gorjão Henriques, José de Gusmão Calheiros, Manuel Arroio Estanislau de Barros, Carlos Wandschneider de Mesquita e Joaquim José de Almeida.

—Faz ámanhã anos o ilustre medico-cirurgião dr. Mario de Aguiar.

Casamentos

No dia 23 do corrente deve realizar-se na quinta dos Olivais, residencia da senhora D. Maria da Camara Viterbo e do sr. dr. Fiel Viterbo, o casamento de sua gentilissima filha D. Maria, com o distinto advogado sr. Antonio Menano.

Clubs elegantes

No Brasileiro

A'manhã á tarde realiza-se neste magnifico club, á Avenida da Liberdade, depois dos concertos nos teatros S. Luís e Politeama, a inauguração dos «chás dançantes», que decerto serão o ponto de reunião das principais familias da colonia entre nós.

Concertos elegantes

No S. Luiz

A'manhã realiza-se neste elegante teatro a inauguração dos concertos sinfonicos pela grande orquestra portuguesa sob a regencia do notavel maestro Pedro Blanch, o qual organizou para essa tarde um magnifico programa, em que figuram em primeira audição as magistrais paginas de Liadow e Coleridge-Taylor, respectivamente intituladas «Oito canções populares russas» e «Balada em lá menor». Completam o programa a «1.ª sinfonia» de Beethoven; a «Rapsodia Portuguesa», de Filipe da Silva, e outras obras de autores consagrados.

Pela grande afluencia de assinantes é de esperar que a tarde de ámanhã no S. Luis seja verdadeiramente elegante.

No Politeama

Realiza-se ámanhã neste vasto teatro o segundo concerto da orquestra sinfonica portuguesa sob a habil regencia do distinto maestro Fernandes Fão.

No programa que o ilustre maestro organizou com todo o belo criterio artistico figura em primeira audição a magistral pagina de Cesar Franck «Les Eolides», completamente nova para Portugal, sendo o restante programa composto das composições «Preludio do Parsifal» e abertura do «Tannhauser», de Wagner; as danças do «Princepe Igor», de Borodine; a abertura do «Freychutz», de Weber, uma pavana de Fauré; a «Dolorosa» de Oscar Silva: a «Sinfonia n.º 13», de Haydin, e a «En saga», de Sibelius.

Com tão extraordinario programa não é para extranhar que seja ali que tudo de melhor conta a nossa sociedade elegante dê ponto de reunião.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez vous» de tarde, na «matinée» elegante do Coliseu dos Recreios e depois de amanhã na recita da moda.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 19 MATINÉE

1.º CONCERTO

da Orchestra Synfonica Portugueza

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

PROGRAMA

1.ª Parte—I—**1.ª Synfonia**, Beethoven: a) Adagio molto-Allegro con brio; b) Andante cantabile con moto; c) Menuetto-Allegro molto vivace; d) Finale.

2.ª Parte—II—**Huit chants populaires russes (1.ª audição)**, A. Liadow: a) Chant religieux; b) Chant de Noel; c) Complainte; d) Chant comique «J'ái dansé avec le moucheron»; e) Légende des oiseaux; f) Berceuse; g) Ronde; h) Choeur danse.=**Ballada em lá menor (1.ª audição)**, Coleridge-Taylor.

3.ª Parte—IV—**Manfred**, entr'ate, Reinecke.—V—**Rapsodia Portuguesa**, Filippe da Silva.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

LITERATURA

A ULTIMA COIMBRA

EVOCAÇÃO

POR CORREIA DA COSTA

Tenho diante dos meus olhos real, vestida de scisma e de verde esmeralda, a paisagem botticelina de Coimbra, fundo de painel gotico, mancha estática de retábulo religioso, paisagens de mors-amor e de tristeza, nos luares argenteos, desmaiados e sobrenaturais, nos apolineos meios dias, nos crepusculos onde o sol que tomba sobre as margens do rio tem fundos de Veronezo e diz nas côres morrentes um volutuoso adeus á alma. Coimbra, a antiga, a que foi saudade, a que andou ao colo dos poetas, dos sonhadores, dos artistas, dos peregrinos da ilusão, a Coimbra que foi a leda madrugada de Camões, que foi a noiva ideal de Antonio Nobre, morreu, tenho a impressão de que se finou nos braços da nossa ultima quimera desfeita. A Coimbra que hoje é paisagem e ex-voto, a Coimbra que é um brinquedo no regaço da nossa infancia, a Coimbra que se fecha na penumbra azul dos crepusculos em escarlata e tinta, essa não foi a cidade que meus olhos vestiram de perfeição, essa não é a imagem que eu tenho sempre acêsa e viva, e eterna, na minha vitrine de saudades. Lembrando aspectos, lembrando paisagens, lembrando pormenores, olhos deslumbrados de cio, corpos esveltos como arbustos, lembrando capas rôtas, lembrando quartos em desalinho, lembrando tudo que foi alma, que viveu no palco da minha alma—sentindo de novo, viva, real, a paisagem que eu vejo de longe, tenho a impressão de que se desfaz cinza nos meus dêdos frios.

Tenho a impressão de que puz um crepe sobre a minha juventude, tenho a impressão de que há um *requiem* em meu sonho. Margens verdes de rio tranquilo, virgem de velas pandas, ecos de sinos nostalgicos, tricanas ensaiando o corpo de volupia, manchas de casario a prumo, aquele estudante que passa levando abismos nos olhos, tudo o que foi paisagem, tudo o que foi alma, tudo o que a meu lado andou em scisma, em abandono, em sortilegio, em coloquio de sentidos — tudo se sepultou em mim mesmo, tudo tombou no abismo do meu sonho. Há ainda crepusculos que vejo de novo, mulheres que vêm á romaria da minha lembrança, saudades que eu arranjo em *bouquet*, mas tudo morreu, sinto que tudo morreu, sinto que a minha mocidade se perdeu nos luares que foram extase, se embriagou nos crepusculos que fossem alma saudosa, sinto que a minha infancia se perdeu no ultimo raio de sol que beijou a cabeleira verde dos jardins...

* * *

Eu, nós, os que vivemos lá o sonho mais belo da gloria, fomos os ultimos estudantes, démos as despedidas a Coimbra, a ultima Coimbra. Nas imagens dos poemas, na missanga ritmica da frase, em tudo nós puzemos sortilegio e oiro, sonho e enternecimento. Eu perdi noites para ver Coimbra na luz dealbante e branca das manhãs, senti Coimbra tombar no crepe na noite, enviuvar no luto noturno da noite. Ha ecos, paisagens, aspectos, manchas, que me perseguem como espectros, que me enchem de medo, que me dão um desejo sobrenatural e sortilego de fugir de mim mesmo. Em tudo a senti, latina, alma de Florença, sanatorio para almas-doentes, templo pagão para o sentido profano dos corpos que se vestem de ternura e de cio. Para todo o estudante, para toda a alma que em Coimbra viveu, em dois, alguns anos da sua mocidade, Coimbra aparece hoje como um espectro, o espectro da minha, da nossa juventude subjectivada na paisagem enferma, na curva asulina dos montes, no colorido esmeraldino dos seus jardins.

A ma encantada, Coimbra é um ex-voto de paisagem, é um luar de sempre, é uma tricana com olhos de sacerdotisa virgem que oficia o seu desejo. Coimbra é um lenço de cantigas, é um lenço de saudades atado ao colo do luar. Arrastando uma capa rôta, escrevendo uma noite inteira, sobraçando um poema, possuindo uma tricana, namorando a paisagem doente, confortando com os olhos a scisma das noites enluaradas, em Coimbra todos semos principes sem principado, todos temos na lapela do orgulho uma orquidea de sangue, todos vivemos embalados, acarinhados pela quimera, por esse fluido aroma que veste a juventude de exaltação e de enleio. A minha memoria galga seculos e, como a luz que num instante nascendo, beija fontes escondidas, jardins florindo de aroma, montes azues, lagos quietos, casais e castelos, oceanos e tumulos—a minha saudade tem saudade das saudades que outros, mais além, mais longe, tiveram. A Rainha Santa, D. Diniz, Camões, Sá de Miranda, Antero, Antonio Nobre, tantos, tantos, sagraram Coimbra, deram-lhe a flôr mais bela da sua vida, a flôr mais bela do jardim da lembrança, a rosa azul, o desejo de ficarem com os seus nomes presos á sua clausura eterna—e eu sinto, galgando o passado, vindo desde a infancia gotica de Coimbra, da Renascença, do Romantismo, do sonho nirvanico de Antero, eu sinto que Coimbra é um jardim de lembranças, que guarda sempre almas semelhantes e irmãs, almas que se vestiram de sortilegio e de encantamento.

Por mais que eu queira pintar Coimbra, arranjar para a tela da minha lembrança as melhores tintas, as melhores saudades, Coimbra não se pode pintar ou, para a podermos pintar, temos que a tornar mitica, helenica, pagã, cheia de simbolo pagão. Guilherme Filipe, pintor, tem um quadro que pinta a Coimbra, a ultima. Junto á margem do rio, ha corpos nus, uma mão que segura uma anfora, a paisagem surpreendida, a vida a latejar, de instante a instante, nas tintas sortilegas do painel. E eu vejo o pintor do meio do rio, com olhos de esmeralda, a namorar, a violar a alma pagã da cidade, junto ao rio tranquilo, sem barcos, sem velas pandas...

* * *

Oremos por Coimbra; nós fomos os ultimos estudantes. Um, dois, começou a debandada e vejo, sinto Coimbra sempre encantada, sempre ao colo do luar. O luar anda a possuir a carne azul da noite, ha uma claridade de tão grande, tão sobrenatural na alma que eu sinto tudo diferente em minha volta, tudo fechado diante do meu desejo, peregrino, de correr mundo. O luar em Coimbra pesava em mim como um tumulo, hiante, abismal, e o mundo, o mundo—além, cidades, vida, ruido, movimento, tudo era desejo de cerrar as palpebras, de sonhar a vida inteira como no soneto de Santo Antero.

Tive horas de abstracção, de isolamento, de saudade, uma saudade sem forma e sem nome, tão grandes, tive horas tão cheias de abismo e de elevação que andava sonambulo dentro de mim mesmo e sentia a minha alma toda vestida de lagrimas.

Nestas noites, só, alheado, vendo a cidade a scismar tão triste, é que eu senti que a minha Coimbra, a Coimbra dos meus sentidos era a ultima, a mais diferente de todas. Nessas horas é que eu queria então todo o mundo para o meu sonho, queria todo o mundo para palcó do meu drama sem fim e sem nome.

* * *

A lareira da mocidade morreu, sinto-a morrer, em chamas azuladas, moribundas. Agora surge a vida que é o reverso do sonho mais belo e mais juvenil.

Começou a debandada, agora Coimbra para nós é um jardim ao crepusculo todo cheio de flôres emurchecidas; apanhar essas folhas é resar em saudade a sua alma de sempre, encantada, cheia de sortilega paisagem e de belesa pagã. Na eterna mutação do tempo, tudo sucumbe; ás almas mais eleitas outras almas se sucedem. Na missa profana da minha lembrança eu quero reviver Coimbra, andar com ela na saudade e lembrar crepusculos, aspectos, manhãs de Via-Latina, os Gerais com o sol ao alto no decote azul e branco da manhã, essas manhãs de sol outonal que em Coimbra têm um arranjo scenico de artista decorador e, quando vista do alto a cidade, se esbate nos montes todos agasalhados no azul-esmeralda do horisonte.

Aqui e além, dispersos, poetas, douteres, artistas, desiludidos, mimados pela vida, vitimas da vida, começa agora a subir-se á encosta rude e agreste do egoismo, o sonho começa a fenecer, a trameluzir e sente-se que outra vida ha-de nascer mais vitoriosa e mais humana. Nas tuas colinas verdes, nos seios dos montes, na agua do, rio a cidade de D. Inês, a cidade da Rainha Santa espera a primavera para o milagre das flôres. Outros olhos mais moços hão-de vêr a cidade coroar-se de flôres, como um jardim se corôa de vicio e o mar junto ás praias se corôa de espuma em renda. A nossa primavera nasceu e eu sinto «never aore», «never more» sobre a minha juventude pagã; sinto que Coimbra morreu nos braços do desencantamento, sinto que alguem anda a rondar em volta da minha quimera, sinto a vida a bater á porta da minha alma. Os ultimos abencerragens do seu espirito, da sua alma helenica e religiosa dispersaram levados pela rude lufada da realidade. Olho o passado morto, lembro o além, ponho a alma em murmurio e sinto que não tenho saudades de Coimbra, da Coimbra, a ultima, da que está mais perto da nossa juventude. Tenho saudades de mim mesmo quando, menino e moço, sai de casa de meus pais. . .

A Coimbra dos jardins vestidos de verde, a cidade dos chorões tombantes, a Coimbra das fontes e dos crepusculos escarlates e de bruma, a Coimbra da lenda e das primaveras botticelinas morreu—agora só resta lembrá-la, trazê-la ao colo da alma, como a mais bela das saudades e a mais bela das lembranças luziadas. . .

Correia da Costa

SABONETE
CALDAS DA SAUDE
A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
REPRESENTANTE NA
RUA DOS CORREEIROS, 27, 2.º
TELEFONE C.-700

EDEN-Teatro
O maior exito da época
A mais movimentada e emocionante peça policial exibida nos nossos palcos
O Tratado Secreto
3 actos e 11 quadros de extraordinario interesse — Scenas de grandioso aparato
O celebre e misterioso HOMEM SEM ROSTO—O conselho de guerra — O bairro chinês

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emauz Telef. N. 4354
COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA -JAIME SENOGLIO
da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE, ás 21,15 — Sucesso incomparavel !
Grande triunfo ! A comedia mais engraçada dos ultimos tempos !
O ARROZ DOCE
de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão
(ampliação liberrima duma peça em um acto)
Enscenação do actor Eduardo Freitas
Deslumbr. montagem, primoroso desempenho
HOJE O ARROZ DOCE HOJE

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central COMPANHIA BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE — Sabado, 18 — HOJE
Festa artistica de BERTA DE ALBUQUERQUE e ALVES da COSTA
A LABAREDA
Notavel trabalho de Alves da Cunha !
UM ACTO DE CONCERTO em que tomam parte os mais distintos artistas dos teatros de Lisboa

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
A Dama das Camelias
com Palmira Bastos na protagonista
Em ensaios: Canção do berço, por G. Martinez Sierra, tradução de C. A. — O entremez da muda casada, de Anatole France, arranjo de Lopes de Mendonça
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
ÁMANHÁ — 2.º Concerto de assinatura
Programa sensacional

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á «FABRICA»
Acabam de chegar novos sortidos
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(ESQUINA DA RUA DO AMPARO)

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
A festejadissima opereta
O Jardim d'Aspazia
Quinta-feira, 23 — Estreia da opereta portuguesa de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão
O Milagre d'Aldeia

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os «bibelots»

Mas não desdenhe assim dos «bibelots», minha senhora. E' que os não conhece. Um «bibelot» é uma obra de gosto, uma obra de beleza, e, podendo não ter um corpo, tem sempre uma alma.

Sorri... Oiça. Uma estatua grega tem curvas, tem linha, tem harmonia, tem graça. Quasi fala. Não tem alma. Daí o ter caido a Grecia.

Um «bibelot» vive. Acredite. O «bibelot» é aquela pequena coisa que ajuda a conhecer os grandes homens. As mulheres, não. Não usam «bibelots;» usam brinquedos, joias, bagatelas. Talvez porque elas, sendo o «bibelot» do homem, não tem direito a possuirem-se.

Mas veja. Frequente a casa do artista, do pensador, do filosofo, do politico. Veja: a sua alma, a sua arte, a sua maneira estão nos seus «bibelots». São um espelho. Veja a casa de um artista pobre. Veja bem. Note como cada «bibelot» é uma resignação feliz e uma indicação. E observe que «bibelots» são esses: uma jarra minuscula, em Limoges de miniatura, um livro do tamanho de um coração pequenino onde só ha versos, um tanagrasinho falso onde ha frescura, uma cabeça de santa onde ha piedade, uma moeda antiga onde ha uma pagina do «Forum», e tudo expressivo, e correcto, a escorrer vida, a balbuciar cantigas, a dizer á intimidade espiritual do possuidor: «sou feliz com o teu amor».

Veja os bibelots *dos artistas batidos da fortuna, quando o talento os não abandona de todo. Veja como falam claro. Menos simpaticos do que os* bibelots *dos pobres. Mas veja que alma a viver no conforto tepido do meio luxo espiritual e estilizado. Uma cabecinha de bronze* signé, *um livrinho de horas iluminado, um dorso em barro verde de um mestre que tem genio, um camafeu marfineo, uma madreperola feminina a chorar rutilações uma prata velha, um esmalte polido, a aza de uma anfora, pequeninos nadas a falar, a gemerem graças, a embaciar de vida a propria vida.*

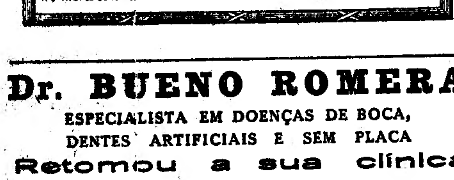
Bibelots, *alminhas postas de mãos postas sobre o nosso futil, este futil do despreendimento, que é diferente, orgulhosamente diferente, da suculenta massa academica, erudita, dos principes da arte e das letras, cuja forma tem sempre a forma de um pão de meio quilo.*

Bibelots! *Veja minha senhora, se um premio Valmor, uma estatua heroica, um automovel Mercedes, os Armazens do Chiado, um quadro do tamanho de um museu qualquer destas cousas grandes, belas, uteis e caras, lhe inspira metade da ternura que lhe inspira o pobre Cristo pequenino de marfim amarelo que foi de certa dona, e estava esta manhã abandonado sobre a minha estante á sua espera.*

Hei de vê-la, minha senhora, se o seu destino de mulher se cumprir como Deus manda, hei de vê-la, mais ano menos ano, procurando a luz de certos olhos nos olhos de um bibelot, *que ha de ser loiro, traquina, sorridente e côr de rosa, como estes* bébés *pequeninos de amor, que andam por cima das nossas estantes, e de que, minha senhora, a sua malicia ha pouco desdenhava.*

E há de ver como eu tenho muita razão...

Norberto de Araujo



Dr. BUENO ROMERA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE BOCA, DENTES ARTIFICIAIS E SEM PLACA

Retomou a sua clinica

na CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º, E.

TELEF. 1950 C.

British subjects resident in Southern Portugal are reminded that they should not fail to register at the British Consulate, Lisbon, on or before November, 30th, 1922.

UMA HORA DE CONFISSÕES

Uma artista que se estreia

Maria de Vasconcelos debuta hoje no teatro Nacional

Numa penumbra de sonho, esmagada de panos e de telas de teatro, a uma mesa crua de veludos, numa linha de cauda, a artista iluminada de oiro como certos retratos de Gainsbourogh, ergue o tronco na veste de seda negra, adormece as longas mãos reveladoras como só as teem os musicos e os escultores, emquanto o ponto descança e a voz de Luís Pinto se afasta e esmorece.

Sobre nós a luz tem fôscos de prata e, nos cabelos da mulher que está conversando, longas flechas de oiro, oiro nativo como o arrancam da terra, tão vivo que cega pupilas.

Os meus olhos tomam a artista, escutam na sua boca fina, se é possivel. No nariz estreito como o das telas dos primitivos, onde as narinas nervosas e humidas palpitam á flor da palavra que desabrocha, eu sinto que esta mulher arde. Arde a sua alma tanto tempo calada—oh! tanto tempo!—e que a arrastou ao teatro, arde a sua fronte alta, sem uma curva, nem uma ruga, onde os dedos por vezes descançam, como se estivessem debruçados nas teclas de um piano ou nas cordas de um violino em busca da melodia.

Arde o seu cabelo, feerico, deslumbrante, rastro de ouro, cabeça de labareda a iluminar o teatro fechado.

Estamos sós. Não há ninguem! Nem a plateia deserta, nem o pano de veludo subido, chamam. E' mais vitoriosa a linha do busto e a sua face um pouco sangrenta de côr natural, mas muito mascara, firme de linhas, definidas, cortadas, arrancadas á beleza, sem esforço, traço a traço.

* * *

Escuto-a. Maria de Vasconcelos. Um nome para teatro que hoje o publico terá na bôca, como estreiante.

—Tinha uma grande paixão!

—Há quanto tempo?—pregunto á mulher que está sentada. Há uma linha de colo quebrada por uma blusa que corta olhares.

—Há muito!... Senti no teatro intensamente Angela Pinto... Oh! Angela Pinto!

Os seus olhos claros erguem uma prece ao glorioso corpo mutilado.

—Fiz um pequeno papel—continua.

—Qual? Em que peça?

Nega-se a responder. Na fronte alta nem um caracol, emquanto seus dedos descançam:

—Foi numa pequena festa de familia. Intima...

A frio vou quebrando a interrogação muda com que seus olhos, carregados de brazas de ouro, no fundo, me detiveram:

—Porque veiu só agora para o teatro...

—Sustentei uma grande luta, durante muito tempo... O Mario—afastou o nome com um gesto—o meu marido não queria... Tolhiam-me os preconceitos da sociedade...

Fica-se a olhar, um pouco embaraçada. Muito clara é a sua expressão.

—Mas era tão grande a minha ansia de pisar teatro que romperia...

—Com quê?

—Com os preconceitos—pronunciou sobria.

—O que lê...

—Se lhe dissesse, abrir-lhe-hia a minha alma. Não quero! A minha peça é o meu segredo.

Sorrimos. A mulher de clara expressão, estava ali para ser vencida pela palavra. Continuou:

—Teatro português li muito...

—E teatro estrangeiro?... Compreende, é mais diverso... Um nome duma peça não revela uma alma... Apostamos, Bataille?

—Bataille! Isso!—E os seus labios inclinaram-se, beberam o nome. Como se caísse num poço profundo de emoção, ela vibrou muito as palpebras no oiro da luz que lhe escorria do rosto e que era apenas dos cabelos. Levantára-se. A mascara ardente, fina, nervosa, queimada, não se defendia agora. E confessou:

—O que sinto é receio. Receio desta noite. Os meus nervos atemorisam-me, são de criança.

—Serão eles que a farão triunfar.

—Talvez—fecharam os labios, cheios de fremitos nervosos.—Tenho tantas dificuldades!

Não acrescentou: *se soubesse!*

—Nos gestos, não. Espreitei-a dos bastidores... E' o andar?

Com tristeza, olhando-as:

—São as minhas mãos...

Ergueu-as ao alto, como se elas lhe pezassem, como se não dissessem bem o verbo modelado em caracteres ardentes, em facetas, como as pedras lapidadas.

—Vencerá pela dicção!

—E' o que julgo ter melhor... Têm-me ensinado tudo.

—O espelho não a ensina...

—Não... Aqui, Augusto Lacerda corrige sempre.

—Esqueceu-me de lhe preguntar, senhora, se o *Leque de Lady Margarida* lhe agrada?

—Muito! E' lindo!

—Espiritual! Todo de paradoxos...

Depois levei-a a dizer o seu segredo. E não foi dificil. Entrou como uma recordação. A sua alma ficou nua, sem um véu. Mais grave o rosto picado de oiro, do oiro que saltava como luz da *corbeille* dos cabelos. Afinal o segredo—vejam!—era *Le Secrét.*

—Ensaiei-a com Augusto Cordeiro... Já decorreram anos; foi em minha casa. Estava para a interpretar no Politeama... A minha aspiração foi cortada por uma viagem a Londres...

—Viajou? Esteve em Paris? Viu teatro?

—Não, não vi.—No seu rosto passou uma aza de sombra que lhe não ofuscou as brazas dos olhos metidas nas profundidades das pupilas. Quiz ter um sorriso, ficou como uma criança, triste, em frente duma montra, onde outra criança, uma boneca, estende os bracinhos a pedir outros.

E aquela palavra, modelada pela alma, feita a notas de musica, sustenidos doces e brandos, contou então:

—Eu e meu marido, tinhamos vindo de fóra. Lá repararámos como as artistas são tratadas; decidiu-se... Foi pedir ao Augusto Pina que me ouvisse... Recitei o *Segredo*, a scena mais violenta... Gostaram... Fui contratada.

—Guarda ainda o segredo do *Segredo?*

Ficou surpresa. A surpresa da artista era tão grande e tão dramatica e já tanto de teatro, de que ela tem medo, porque tem nervos, que nos ganhou, venceu. Balbuciámos ao peso daquele olhar.

—O seu triunfo começa...

—O seu nome?... Sou do norte, conheço a sua familia.

—E ámanhã?!... Sente-se bem no palco, neste mesmo palco que pisamos.

—Sinto... E mesmo que não me sentisse, a minha paixão venceria as contrariedades.

Teve orgulho ao proferir a frase. Ficou como um marmore que tem a realesa da virtude e da arte nas mãos.

—O que me quere mais?—articulou, cansada.

E os seus dedos levantaram chamas nos cabelos.

—Mais nada!... Diga-nos: Maria de Vasconcelos é o seu nome de teatro?—inquirimos sorrindo, com receio de ferir.

—E', sim. O da sociedae já o esqueci.

Fechou a entrevista com estas palavras.

Eram o seu grito de liberta a querer subir nas azas que hoje o publico lhe pode negar como artista, mas que deve respeitar como mulher que tem na alma a labareda duma paixão—o teatro.—*A. P.*

O CASO DO ROSSIO

UMA CONVERSA NO LIMOEIRO

O preso Arsenio José Filipe nega a acusação

Os leitores ainda se lembram por certo daquela scena de tiros passada ha algumas noites no Rossio, e em que ficou ferido o *chauffeur João Nunes* que nada tinha com o caso.

Foi preso na ocasião o operario Arsenio José Filipe, conhecido sindicalista, que nestes ultimos anos tem passado grande parte do tempo na prisão. E como alguem dissesse que ele dera os tiros, foi pronunciado provisoriamente e recolheu á cadeia.

* * *

E' no Limoeiro, á hora da visita, que a nossa conversa tem lugar.

Arsenio Filipe é um homem baixo, expressão dura, bigode descaido, uma destas figuras de que anda cheia a historia das revoluções.

—Foi você que deu o tiro?

—Não senhor.

—Como se passou, então, a scena?

—De ha muito que eu sei que andamos, eu e varios sindicalistas, vigiados por um grupo de individuos que desejam liquidar uma questão velha, liquidando-nos...

—Questão velha...

—Sim... Você deve calcular do que se trata... Ora sucede que nessa noite eu já vira perto de mim alguns desses individuos, em atitude hostil. Mas, como estava desarmado...

—A' porta da *Brasileira*...

—Soou um tiro. Passou-me de raspão e foi ferir um desconhecido. Não estando armado, precipitei-me sobre o grupo de onde partira o tiro. Mas eles cairam em cima de mim, acusando-me e pretendendo agredir-me.

—As testemunhas...

—Nenhuma afirma que eu tivesse dado o tiro. Nem o *chauffeur* João Nunes, nem os seus colegas que presenciaram a scena. Um diz apenas que me viu com o braço levantado a correr... Foi quando me precipitei sobre o agressor.

—Quere dizer...

—O tiro foi contra mim, e eu é que fui preso!...

Liceu de Santarem

O sr. Mario de Alemquer foi exonerado, a seu pedido, de professor efectivo do 5.º grupo do Liceu de Santarem.

Faculdades de Direito

Foi para o «Diario do Governo», o regulamento das Faculdades de Direito.

CAMBIOS

DIA 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	110$000	118$000
Londres, cheque	2 7|16	2 5|16
» 90 d. v.	2 15|32	—
Rio Londres	6 5|16	—
Paris	1$527	1$610
Itália	$950	1$001
Bélgica	1$449	1$527
Suiça	4$053	4$272
Espanha	3$361	3$543
Berlim	3	5
Holanda	8$640	9$107
Nova-York	21$930	23$169
Brasil	2$589	2$729
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$900	2$000

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO SALÃO BOBONE

UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Varela Aldemira, Mario Reis e Mario Santos

Os sessenta trabalhos de pintura, desenho, pastel e agua forte que acabamos de vêr no Salão Bobone, assinados por Mario Reis, Varela Aldemira e Mario Santos, são do melhor que se tem feito ultimamente.

Quem expõe mais é Varela Aldemira, já conhecido de exposições anteriores e da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Estamos em frente dum verdadeiro artista, dum autentico artista, que já não é uma promessa, mas sim, alguem que caminha a passos largos e seguros, na estrada dos grandes mestres da pintura portuguesa. Na sua tecnica pessoal ainda que um pouco sombria—não faltam a côr, o viço da paisagem. Retirou e fez muito bem, o seu cavalete dos interiores do *atelier*. Pô-lo em frente da paisagem e com segurança, com rasgos felizes que muitos artistas só conseguem ter uma vez na vida, apiou do natural. Pela abundancia de desenhos e aguas fortes, parece-nos que Varela Aldemira julga serem essas duas maneiras as mais valiosas da sua arte. Talvez me engane, ou talvez se engane Varela Aldemira se pensa assim.

Nos seus oleos ha bem uma meia duzia de maravilhas. Trago na retina as margens do Arnoya. A que tem o numero 11 iria certamente para um museu se o artista tivesse já 30 anos. Digo-o com a nobre franquesa de quem sido apelidado de má lingua e encontra uma ocasião de se expandir calorosamente. Este quadro que tem tudo, que é completo, absoluto, não é um quadro, é uma paisagem. Ha diferença não é verdade? Não se nota nele esforço de tintas, não se vê o pintor, não ha artificios. E' a paisagem pura, confiada ao sonho da tarde com o mesmo verde de arvores, a mesma frescura temperada, a mesma amplitude, o mesmo pôr do sol que, serenamente como duas asas feridas, o artista surpreendeu junto do Arnoya. O outro, o 12 *Miragem* dá-nos a mesma intimidade e uma muda relegiosidade de aguas. E' com saudade que o deixamos e vamos ver a *Samaritana* que é infeliz. *O Garoto* fixa bem o instante em que vibra as palpebras na contracção da luz. Outras paisagens. Admiraveis, fresquissimas.

As suas aguas fortes, pequeninas, apenas apontamentos, alguns talvez desnecessarios, impõem-se. Aquelas que trouxe de Espanha acusam uma grande simplicidade. Três traços, como no *Mercado*, fazem viver o mundo de personagens. Os desenhos, admiraveis, de contornos suaves. O 27 não nos agradou. Tem varios retratos. O de Santos Vieira traduz abertamente um temperamento mesmo sem monoculo...

Mario Reis é o pintor dos poentes doirados. O artista tem alma, sente-se, sentindo a paisagem. Fixei. *Uma Rua.*

Mario Santos. Nos seus pasteis ha alguns infelises. Nos oleos, apesar de haver por vezes certas desorientações, revela-se um artista que começa a trabalhar. Como bons apontamos: *Depois da Chuva*, *A casa das Aboboras* e *Recanto da Minha Terra.*

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune-se esta tarde, parece que para tratar ainda da situação politica.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

JAIME PINTASILGO COVILHÃ

A POLITICA DOS POLITICOS

Monarquicos e democraticos

O sr. dr. Manuel Alegre conversa com o "Diario de Lisboa"

Encontrámos o dr. Manuel Alegre no Parlamento. O Parlamento não é a sua casa. As ultimas eleições para deputados fizeram passar o antigo fogoso parlamentar por um desastre.

Mas o dr. Manuel Alegre, alegre e espaduado, aparece por vezes por ali. A espairecer. Alguma influencia. Coucas do districto de Aveiro...

Interrogámo-lo.

—A politica do meu districto? E' isso que quere? Que lhe hei-de dizer? Nestas ultimas eleições os monarquicos tomaram excelentes posições nas Camaras. Eis tudo.

—Porquê?

—Porque os republicanos não se entenderam.

—Quem dispõe da influencia de Aveiro?

—Os monarquicos, ainda que os republicanos sejam em maior numero. Eles estão divididos.

—E quem contribuiu para isso?

—As irreductibilidades republicanas.

Atalhámos:

—Mas o doutor em certas eleições esteve ligado com monarquicos.

—E' certo. Contingencias de politica. Fui atacado; defendi-me do excesso dos republicanos atacando-os, e atirando-lhes com os monarquicos á frente. Não foi uma traição, mas uma abdicação. Foi um disfarce.

—Mas...

—Mas o que é hoje preciso é realizar uma força republicana unida em Aveiro. Nalguns concelhos, Agueda e Anadia, a influencia é enorme dos monarquicos pelos favores grandes que fazem e prestam alguns influentes. Entre eles o conde de Agueda.

—Falemos sobre politica geral...

—Sim. Os democraticos não têm sucessão. São eles sempre a mandar. E' um perigo até para eles, e eles—veja lá!—eles não percebem isso.

—E' certo.

—E' certissimo. No partido democratico afizeram-se todos os politicos, os poucos de valor real e as muitas nulidades guindadas a situações que não merecem, á esta ideia: mandar, governar.

—Porquê?

—Porquê? Ora essa! *Porque sim*, dizem eles. Acham deprimente irem para a oposição. Não sentem que se gastam, que se queimam, que lhes falta qualidade em homens, e até já em quantidade. Um partido só não governa um paiz. E' anti-nacional, anti-politico. Mas eles não entendem mais.

—Mas os outros partidos republicanos?

—Mal existem. Fiados que os monarquicos não vêem mais, deixam o partido democratico estafar-se no governo, cometendo erros e pondo as maiores incompetencias á frente dos negocios publicos.

E confessando:

—Não quero mal ao partido democratico. Mas a sua falta de sucessão prejudica-os. O seu excesso de radicalismo, dos palavrosos e ignorantes na posse dos destinos da Nação, desagrada á Nação e evita que o partido democratico recolha votos e nomes da gente forte e sã no paiz. Acredite e dê relevo: deste democratismo é que nascem os indiferentes.

Definindo:

—O partido democratico tem pés, muitos pés, mas falta-lhe cabeça.

—E o reconstituinte?

—Tem cabeça e não tem pés.

—E o liberal?

—Ah! Esse não tem pés nem cabeça.

—Mas que fazer?

—Criar um forte partido republicano para opôr ao radical.

—Como?

—Aproveitando liberais, reconstituintes, independentes e até alguns democraticos que só o são por este partido ser o unico que garante o poder.

E acentuou:

—Mais. Esse partido só é que levaria os indiferentes para a Republica. Acredite. O partido democratico, dando lugar a quem só é, ou se diz republicano, recrutando na provincia o que ha de mais reles de mistura com muito republicano honesto e inteligente, da velha guarda, impede a gente nova, a das escolas e universidades, de se arregimentar republicanamente.

—E?

—E como os outros partidos nunca podem ser poder eles são independentes, ou fazem-se... monarquicos.

Em resumo:

—No paiz só ha monarquicos e democraticos. E' certo que os primeiros não estrangulam a Republica, mas tornam-na improdutiva, jacobina, teorica.

—Esse novo partido seria...

—Conservador, embora destinado a executar as grandes reformas liberais. Como sabe os democraticos—que são quem tudo mandam—o pouco que têm feito devem-no ao favor das oposições, que não governam nunca.

E fechou, num sorriso, carregado de tosse da sua bronquite, como se dissesse:

—Uma grande e realissima comidela...

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS

TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias

BARRACAS para jardim, campo e praias

Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças

Endereço telegrafico: FABRICADOS — Endereç telefonico: C. 3315

FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA

Rua do Vale de Santo Antonio, 71

Lisboa

Pelos teatros

O «Arrôs doce»

As empresas teatrais, obrigadas a gastos enormes, buscam peças que possam garantir-lhes receitas para fazer face aos seus compromissos. O «Arrôs doce», que ontem subiu á scena no Salão Foz, obedece certamente a esta legitima preocupação.

«Primum manducare, deinde filosophari».

Não educa, não emociona, não eleva o espectador acima da vulgaridade, mas faz rir. Este é o seu merito que, num tempo em que as tristesas andam aos bandos como os corvos, não é de somenos importancia.

O publico gostou, aplaudiu e saiu bem disposto.

Sabemos bem que as suas aspirações exigem mais alguma coisa que «O Arrôs Doce», mas a crise das subsistencias e das artes obriga-nos a tomar partido das circunstancias.

Nascimento Fernandes, que tem as simpatias das plateias, com a sua interpretação do personagem de Paulino, foi a mola real do exito da peça. Se não fora ele, a representação talvez se convertesse num vulgarissimo desastre. A sua presença no palco provoca um riso irresistivel que transtorna as mascaras mais sisudas. A sua veia comica é esfusiante.

Beatriz de Almeida, a quem ainda não vimos fazer senão papeis de mundanas e cançonetistas, sendo de esperar, portanto, que breve nos dê novas demonstrações do seu estro, agradou e maior seria o entusiasmo dos seus admiradores, se mais atentamente detalhasse algumas scenas, que fez quasi de corrida, sem se deter.

Maria Clementina e Maria Corte Real, graciosas, elegantes, e em progresso constante.

Alvaro de Almeida, muito bem. Alda Rodrigues, Sara Lima e Teresa Gomes compreenderam os seus papeis, interpretando-os com boa vontade.

Ernesto Zenoglio destacou-se, compondo com acerto a figura apagada de Dickens.

Atrás do reposteiro

Diz-se que a companhia Alves da Cunha, antes de iniciar a sua «tournée» ás ilhas e ao Brasil, segundo o contracto feito com os empresarios José Loureiro e Juca de Carvalho, vai dar uma curta serie de espectaculos no Porto, com a peça «Vasco da Gama». Diz-se tambem que substituirá, no teatro de S. Carlos, aquela companhia, uma outra de que serão primeiras figuras Eduardo Brazão, José Ricardo e Ilda Stichini.

—O sr. Henrique Alegria, director da nova empreza cinematografica «Patria-Film», acaba de realizar uma importante operação financeira, em virtude da qual se permitirá exibir brevemente varios «films» de grande sensação nacional.

—A atual companhia do Eden-Teatro, dirigida por Jorge Grave, deve partir para a sua excursão a Santarem, Coimbra, Figueira, Vizeu, Aveiro e Porto, com o seguinte reportorio já montado: «As duas garotas de Paris, O crime do Cochicho, Fidalgos da Casa Mourisca, O homem que assassinou, O Tratado Secreto, O Comboio n.º 6, Rocambole e Russia Vermelha.

—Ao mesmo tempo que forem proseguindo as obras do teatro Maria Vitoria, que ficará sendo uma linda «boite», Lino Ferreira cuidará da constituição da companhia que o há-de explorar.

—Os artistas que hão de formar a companhia de revistas que vai explorar o Eden-Teatro depois da primeira quinzena de dezembro assinaram hoje os seus contractos, nos escritorios do Parque Mayer, começando a ensaiar o «Tiro ao Alvo» no dia 20.

—O professor e actor Antonio Pinheiro foi convidado para director de scena e ensaiador da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Tendo-se ontem agravado um pouco os padecimentos da graciosa actriz Auzenda de Oliveira, primeira figura da companhia de opereta Armando de Vasconcelos, será esta artista substituida hoje, no papel de «Merite, a rainha de Zeos» da opereta «Jardim de Aspazia», pela novel actriz Laurinda de Almeida, que na «tournée» Armando de Vasconcelos á provincia o desempenhou com grande sucesso.

—O empresario José Loureiro esteve ontem, acompanhado pelo actor Henrique Alves e pelo engenheiro da Companhia dos Telefones sr. Armando Ferreira, critico e escritor teatral, visitando o antigo teatro da Trindade, cuja compra pretende efectuar.

—Está doente o actor Artur Rodrigues que, por esse facto, foi substituido na peça «O Tratado Secreto» pelo seu colega Ernesto Rodrigues.

—A empresa do Coliseu dos Recreios oficiou aos ministerios da Justiça, Guerra e Instrução, oferecendo ás escolas e estabelecimentos de ensino dependentes destes ministerios, a entrada gratuita dos seus alunos ou internados nas «matinées» que se realizam todas as quintas feiras naquela casa de espectaculos. Igual oferecimento foi ainda feito ás instituições de beneficencia particulares.

POLITEAMA — HOJE — A DAMA DAS CAMELIAS —— Em ensaios: CANÇÃO DO BERÇO e ENTREMEZ DA MUDA CASADA —

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Chegou nova remessa de LOMOS

UNICOS AGENTES

Vasco Carmo, Limitada

T. DO CORPO SANTO, 21—LISBOA

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferragens

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede

RUA MORAIS SOARES, 166

Tel. { 2273-N. 2183-N. — Teleg. **BRAZRIQUE**

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

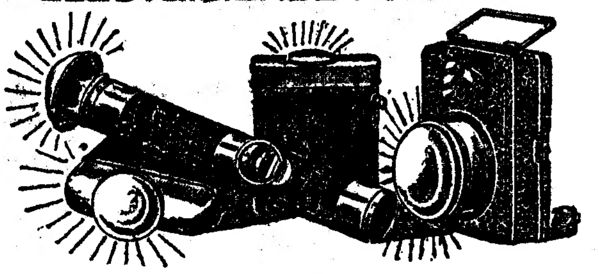
Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.º — Telef. N. 4190

Papeis de fumar ZIG-ZAG

OS MELHORES PAPEIS DO MUNDO

DOUBLE
SIMPLES
ALCATRÃO
AMBRÉE
PONTA DOURADA

Acabam de chegar:
Preços os da remessa anterior

PEDIDOS Á

CASA HAVANESA

124, Rua Garrett, 134

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r|c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

LOTERIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior 1.000:000$00

MIL CONTOS

A' venda: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

SEMPRE SORTES GRANDES

na casa

D. E. Gouveia & Silva, suc.
Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86
(proximo á Rua do Ouro)

NATAL

MIL CONTOS

Bilhete aberto em cautelas de $30, $75, 1$50. PEDIDOS A

JAIME LAPAS L.DA

LARGO CAMÕES, 19—Rossio

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

A NOVA CAMARA

terá

346 deputados conservadores

A mensagem de Bonar Law

LONDRES, 18

Numa mensagem aos eleitores, o sr. Bonar Law declarou que o país aprovou uma moção de confiança ao novo governo. Será nosso maior empenho justificar a confiança que em nós foi depositada.

Com os resultados anunciados ontem a nova camara encontra-se constituida por 346 conservadores, 139 trabalhistas, 56 liberais nacionalistas e 52 liberais independentes. O partido conservador tem assim uma maioria de 82 votos. Ainda falta apurar os resultados de 5 candidaturas, que serão hoje conhecidos. Por uma maioria de 5 votos apenas os trabalhistas ganharam aos liberais o Derbyshire do Nordeste.—(R.)

Quatro fuzilamentos em Dublin

LONDRES, 18

Foram ontem executados em Dublin 4 rebeldes após terem sido condenados pelo tribunal militar. E' a primeira execução que se realisa na Irlanda desde que esta tem um governo autonomo.—(R.)

LONDRES, 18.

A Assembleia Nacional de Angora aprovou um decreto para qne seja processado o Sultão, bem como o seu governo, reservando-se o direito de mais tarde agir em conformidade com a decisão.—(R.)

A POLITICA ITALIANA

MUSSOLINI E D'ANNUNZIO

Catolicos e "arditti"

duas forças que entravam a marcha regular do "fascismo"

O fascismo, que foi uma valorosa realização na vida politica da Italia, começa já, extinctos os ultimos ecos da apoteose que acolheu o triunfo de Mussolini, a determinar certas duvidas, ácerca da sua viabilidade, no espirito dos entendidos.

Nos primeiros dias, quando os «camisas pretas» andavam glorificados como herois maximos na administração do povo romano, ninguem se atreveu a ensombrar com a insinuação duma duvida a certeza de melhores dias, que se fizera na opinião publica italiana. Seria um sacrilegio perigoso para quem a ousasse. Sabe-se que, então, apenas um diplomata inglês aventou, á laia de graça, que o golpe de força de Mussolini fôra um *18 brumario* de *«boys scouts»* e que *Mussolini fizera mais com os seus «boys scouts» que D'Anunzio com os seus soldados*. Mas disse-o no recolhimento do seu gabinete, a dois ou três amigos que só agora—e mesmo assim ocultando-lhe o nome—tiveram animo de o revelar.

* * *

Certo é porém, que não se augura já bom termo á empresa dos fascistas, mercê da situação de desapoio em que se encontram por parte dos *arditi*, do poeta guerreiro e das gentes que seguem no Quirinal a politica do Vaticano.

Em que relações está Mussolini com D'Anunzio? Que sinais dá a Igreja de secundar o esforço de Mussolini? Eis as duas interrogações que neste momento surgem a complicar, por falta de resposta clara.

Consentirá o comandante em retirar-se para um plano secundario? Estará disposto a colaborar com Mussolini? Ou estará já a preparar-se para a «revanche» no silencio desacostumado o que se remeteu?

Um dos seus oficiais, que o acompanhou sempre em Fiume—da primeira á ultima hora—instado por um jornalista, foi insinuando em tom de remoque, que o ideal marmorisado dos *arditti* não suporta oposição de cores, para significar que o fascismo se tem revestido de variadissimos aspectos—sindicalista primeiro, capitalista depois, catolico a seguir—para alcançar a situação a que chegou.

Ora, sabido que D'Anunzio é structualmente orgulhoso, compreende-se quando deve ser terrivel a tortura do seu espirito em face deste golpe que bruscamente lhe vibrou o seu actual competidor.

* * *

E a Igreja? Terá o fascismo a sua aprovação? E' certo que nas fileiras de Mussolini figuram os padres em quantidade, na sua maioria capelães do exercito ou antigos combatentes. Mas nem por isso é menos certo que o Vaticano não deu agora qualquer mostra de aplauso á situação, e que a Santa Sé se limita a deixar inteiramente livres, politicamente, os que lhe devem obediencia.

«Não é como padres que nós somos fascistas; é como italianos,—declaram os sacerdotes que acompanham a actuação de Mussolini..

Mas a Igreja? Mas o partido popular catolico? Nada dizem, uma e outra. O proprio sr.. Sturzo, o fundador do partido catolico? Nada dizem, uma e outra. O proque a actual para... fazer uma viagem de recreio pela America do Sul.

Não será isto significativo?

DE MADRID

O MINISTERIO

vai

saír do poder brevemente?

O inquerito a Berenguer

MADRID, 18

A questão da petição para processar o general Berenguer está apaixonando muito os animos, tendo colocado o governo numa situação dificil. A comissão deliberativa ficou composta pelos senadores: Passada, reformista; Chapaprieta, albista; marquês de Santamaria, democrata; Marin de la Barcena, laciervista; Olaya, maurista, e Azpeitia, romanonista. Os três ultimos opõe-se á concessão e os três primeiros defendem-na, tendo que servir de arbitro o presidente da comissão que é o ex-ministro conservador conde de Lizarra, o que equivale a lançar toda a responsabilidade do acordo sobre o governo. Em virtude disto o sr. Sanchez Guerra pretende aprasar a resolução do Senado ao que tambem se opõe as minorias. Além disso, ainda que se conseguisse, não se teria conjurado o conflito, pois no congresso o deputado socialista sr. Prieto esta decidido a apresentar a questão no momento em que se trate do inquerito Picasso.

Sobre as ruinas do mundo...

Os animais no cinema

No Condes, onde hoje se estreia mais um numero do seu interessantissimo *Jornal* e se repete a esplendida estreia de ontem *Chuva de oiro*, interpretação da gentil actriz americana Gladys Deslie, que se estreiou em Portugal, conjuntamente com o final do celebre romance *A Amordaçada*, vai exibir-se na proxima terça-feira o colossal triunfo de ecran *Sobre as ruinas do mundo*, extraordinario de concepção e desempenho. Tambem o mesmo cinema anuncia para breve uma estreia curiosa *O Faustino...*, cujo principal artista é um soberbo chimpanzé que fará as delicias dos pequeninos frequentadores do Condes.

MOBILIAS DE LUXO E BARATAS ONDE COM CONFIANÇA PODEM COMPRAR PELO SEU JUSTO VALOR E DE FABRICO GARANTIDO. MAPPLES, DESDE 400$00, CHAISE-LONGUES E MOBILIAS DE SALA ESTOFADAS DE ESTILOS MODERNOS. ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE ESTOFADOR, DECORADOR, MARCENARIA E ENCERADOS EM CASA DOS CLIENTES.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

Teatro APOLO
TELEF. N. 4129
A peça de maior agrado
Hoje--A sensacional revista fantasia
CIGARRO BREJEIRO
ampliada com
SURPREZAS E NOVIDADES
Noite de entusiasmo

BREVEMENTE
— NO —
Cinema Condes

O FAUSTINO

TEATRO NACIONAL
TEL. N.º 3049
HOJE ás 21 h.
2.ª récita de assinatura
1.ª representação da peça em 4 actos, de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas
O Leque de Lady Margarida
Enscenação do professor Augusto de Lacerda
Scenarios de Campos & Oliveira
Cabel. de Vitor Manuel—Concerto pelo sexteto
As «toilettes» da actriz Maria Pia foram confeccionadas por M.me Josette Martin
As «toilettes» da actriz Maria de Vasconcelos foram confeccionadas por M.me Libania Otero

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Francisco Curado Ribeiro

FALECEU

Maria da Soledade Curado Ribeiro e filhas, Laura Ribeiro Areias, Maria Ribeiro Afonso, seu marido e filhos (ausentes) e Raul Curado Ribeiro, sua mulher e filhos participam ás pessoas das suas relações este deloroso transe e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19 do corrente, pelas 14 horas, da Calçada Marquês de Abrantes, 100-1.º para o cemiterio dos Prazeres.

Francisco Curado Ribeiro

FALECEU

Costa & Ribeiro, Limitada participam aos seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu socio Raul Curado Ribeiro, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19 do corrente, pelas 14 horas, da calçada Marquês de Abrantes, 100, 1.º, para o cemiterio ocidental (Prazeres).

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CARESTIA DA VIDA

OS REFORMADOS

da Companhia dos Caminhos de Ferro

confiam todos na rectidão e justiça da Comissão Executiva

Subindo a rua do Carmo, um encontro: alguem que privá muito de perto com a administração da C. P.; logo, a inevitavel curiosidade do jornalista:

—Que é isso dos reformados?

O nosso amigo sobe vagarosamente ao lado de ouvido atento do *Diario de Lisboa*, e explica, com concisão e claresa.

—Isso dos reformados, como v. diz, é uma coisa muito simples, a que se tem pretendido dar um relevo que, na verdade, não tem. A Companhia, que não navega em maré de rosas, como muita gente supõe...

—Mas o aumento das sobretaxas?

—O aumento das sobretaxas mal chega para o carvão, para a compra de locomotivas, para carris, concertos de carruagens, carruagens novas... E' um sorvedouro! Depois, como v. sabe, o pessoal é muito numeroso, o que faz avultar enormemente os encargos do fim do mês...

—Voltando ás subvenções aos reformados...

—Eu lhe conto. A coisa já não é de agora. Ha muito tempo que a direcção da Companhia, de acordo com a administração, procurava, por meio de um inquerito rigoroso e imparcial averiguar quais os reformados que precisam, *a valer*, das subvenções e quais os que poderiam prescindir delas...

—Já se fez esse inquerito?

—Ainda não está concluido. Rigorosamente, poderiam ter atingido por essa medida—note que digo *poderiam*, pois que a solução do caso está ainda pendente,—duas ou três duzias de antigos funcionarios, que têm uma vida desafogada, liberta de compromissos materiais, podendo até...

—Até?...

—Olhe, deixe-me dizer-lhe que esses deviam ser os primeiros a pôr á disposição da Companhia o aumento de sbuvenções, o que iria deneficiar um pouco os agentes do serviço activo...

—Não vejo bem...

—Sim. Com a economia a fazer, já a Companhia ficaria habilitada, sem defraudar os seus encargos pesadissimos, a, como se costuma dizer vulgarmente, *tapar um buraco*, isto é, dar mais alguma coisa aos que recebem menos vencimento.

—Em resumo...

—Em resumo, póde afirmar isto no seu *Diario de Lisboa*: os administradores e a direcção geral da C. P., que são pessoas justas, de caracter e de coração, não pretendem tomar sobre si o odioso, que o seria, de tirar o pão aos que precisam. Sómente, ha, como lhe disse, duas ou três duzia de reformados que não precisam absolutamente do dinheiro das subvenções, magro dinheiro que em pouco acrescenta aos largos proventos que auferem, fóra da Companhia, uns, e outros que são ricos. Aqui tem o que, suponho eu, está no espirito de todos. De resto, a Comissão Executiva está estudando o assunto com o maior desvelo e interesse e, tenha a certeza, que o não fará de animo leve.

DE LUTO

Joaquim Marinho

Realiza-se ámanhã, pelas 12 horas, o funeral do tipografo do jornal *O Mundo*, Joaquim Marinho, saindo o prestito funebre da Morgue.

Os arsenalistas
e o horario do trabalho

Vai ser ouvido o Supremo Tribunal Administrativo, ácerca da reclamação apresentada pelo pessoal da fiscalização do Arsenal da Marinha, na parte que se refere ao horario de trabalho.

O «VASCO DA GAMA»

Saiu hoje para viagem de instrução de aspirantes o cruzador *Vasco da Gama*.

Ministro da agricultura

O sr. ministro da agricultura não poude ir hoje a Samora Correia assistir ás esperiencias de um tractor agricola, para que fôra convidado.

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL?

"A maioria obtida pelo governo, no Parlamento, foi muito fraca"

DIZ-NOS O ILUSTRE DEPUTADO RECONSTITUINTE REGO CHAVES

O deputado Rego Chaves, homem dos reconstituintes, uma inteligencia sempre álerta, um bom humor sempre disposto a falar com o jornalista, é surpreendido á meia esquina duma loja de alfaiate.

Disse-lhe logo:

—O governo já caiu?...

—Não sei. Ontem á noite...

—De madrugada, ás seis horas...

—Como quizer; saí com a impressão de que o sr. Antonio Maria da Silva ia apresentar a demissão...

—O debate politico não foi satisfatorio?

—As minorias indicaram claramente o caminho que ele tinha a seguir...

—A recomposição?

—A recomposição!

—Mas a moção de confiança foi aprovada por perto de quarenta votos...

—Democraticos...

—E' uma maioria, mas não é uma maioria forte...

—Os numeros vencem sempre...

—Nem sempre. Num debate politico daquela importancia, depois das eleições, apenas estavam da maioria quarenta deputados. São poucos votos...

— Menos têm as minorias...

— E' um engano. Votaram os deputados que estavam. Se considerarmos, porem, os que não estavam, que votariam com certeza contra a moção...

— Elevar-se-hia bastante o numero em votos...

— E' esse o meu pensamento.

— E o ministerio que vem.. O Antonio Maria da Silva fica no poder...

— Fica. Deve mesmo ficar...

— E os ministros que saem?

— O da Guerra, o dos Estrangeiros, o da Agricultura...

—O da instrução...

—Os outros ficam, menos o sr. Catanho de Menezes...

—Nomes ministeriaveis? Oiço muito falar no do sr. Plinio da Silva...

—Tambem eu! Optimo rapaz...

Nesta altura o sr. Rego Chaves abre o rosto numa confidencia:

—Estou mesmo convencido que o José Domingues dos Santos entra no novo ministerio...

— Uma bela habilidade!

— O presidente do ministerio é realmente habil e tem uma grande vontade de acertar...

— Com que pasta ficaria o democratico do norte?

— Não sei!

— Certamente que não iria para um ministerio secundario...

— Certamente... Certamente...

— Outra coisa: quem é o novo director geral das Contribuições e Impostos.

Sinceramente:

— Não sei.

— Falavam-se nos nomes do sr. Rego Chaves e Antonio Maria da Silva...

—Não me convidaram, nem aceito. A minha unica aspiração na politica é ser governador de Timor... Não consegui...

A CRISE MINISTERIAL
até ás 17 horas
AINDA NÃO TINHA SIDO DECLARADA

A' hora a que escrevemos esta ligeira nota, ainda não ha crise ministerial. A situação politica continua a ser uma charada cuja decifração se tornará conhecida dentro de poucas horas.

* * *

O conselho de ministros foi demorado. Quando terminou, conseguimos abordar o sr. Antonio Maria da Silva:

—Ha crise, sr. presidente?

Resposta rapida:

—Por ora ainda somos governo.

Alguem que descia as escadas ao lado do chefe do governo, acrescentou, apontando-o significativamente:

—Somos e será—devia ele dizer.

O sr. Antonio Maria da Silva entrára já no seu automovel a caminho do directorio do P. R. P., onde o ministerio vai reunir para ouvir a sua opinião.

Preguntámos, já de corrida, a quem comentára a resposta do chefe do governo:

— Ha ainda probabilidades do ministerio continuar no poder?

— Sim. Ainda ha possibilidade.

E mais nada lográmos apurar.

O que pode dar-se como certo é que, quer a crise seja aberta, quer não seja, o sr. Antonio Maria da Silva não deixará de ser presidente de ministerio.

Os srs. drs. João Luis Ricardo e Nunes Loureiro conferenciaram com o chefe do governo no final da reunião do conselho de ministros.

O governador de Timor
insiste pela sua demissão

O governador interino de Timor insistiu pela sua exoneração, pedindo ao mesmo tempo ao ministerio das Colonias para ser informado do dia em que embarca o governador efectivo que o há-de substituir.

A legislação referente á marinha mercante

Reuniu hoje a comissão encarregada de elaborar um projecto de coodificação da legislação referente á marinha mercante.

As doenças de Lisboa

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 11 do corrente manifestaram-se em Lisboa 8 casos de difteria, 1 de escarlatina, 6 de febre tifoide, 1 de meningite, 14 de sarampo e 42 de variola.

Professores primarios

Foi autorizada a permuta de lugares entre os professores José Aparicio Madeira, da escola de Serjais, e Anastacio Nogueira Landa, da de Unheira da Serra, concelho da Covilhã.

MALAS POSTAIS

Pelo «Roma» são ámanhã expedidas malas postais para os Açôres e New-York, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

A tuberculose

Constituiu-se ontem, no ministerio do Trabalho, a comissão de profilaxia da tuberculose, criada pelo decreto de 9 de Setembro ultimo, a qual ficou composta pelos srs. drs. João Luís Ricardo, pelos Seguros Sociais, Ricardo Jorge, pelos Serviços de Saude, Lopo de Carvalho, filho, pela Assistencia aos Tuberculosos, o presidense da Comissão Executiva, dr. Cassiano Neves e profestor Lopes Marta.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

PELO GOVERNO CIVIL

TRANSFERENCIA

dos chefes Adelino Alves e Assunção

A exoneração do presidente do Tribunal dos Açambarcadores

Os chefes de policia Alexandre Alves, da esquadra dos Terremotos, e Assunção, da esquadra da praça da Alegria, foram transferidos respectivamente para a da Praça da Alegria e Terremotos.

Segundo se afirmava, estas transferencias foram motivadas pelo facto do chefe Assunção não ter mandado arrancar da porta do café da Brasileira, do Rocio, um cartaz que os republicanos outubristas ali haviam afixado dando conta do acto eleitoral.

Parece que a transferencia dos chefes da investigação foi sustada. No entanto, já pediram todos o seu afastamento dos seus cargos até terminar a sindicancia á policia.

Tribunal dos Açambarcadores

O *Diario do Governo* publicou hoje uma portaria, exonerándo, a seu pedido, o sr. dr. José Ferraz de Carvalho Megre, juiz de direito, do cargo de adjunto provisorio da policia de investigação, cargo que, diz a portaria, exerceu com muito zelo e inteligencia.

No mesmo diario foi nomeado para o substituir o sr. dr Antonio José Alves Ferreira de Lemos.

Um roubo de joias

O agente Delgado, da 2.ª secção da policia de investigação, está tratando da prisão de uma terrivel creada gatuna, que, acompanhada do seu amante, se dirige ás casas onde deseja ser empregada, alegando que o homem que a acompanha é seu irmão.

Uma das ultimas vitimas foi a sr.ª D. Cacilda da Silva, rua Rodrigues Sampaio, 96, 3.º, a quem furtaram joias no valor de 30 contos de réis.

A roubada gratificará generosamente quem indicar o paradeiro ou mandar prender a gatuna, a qual tem os seguintes sinais: baixa, rosto redondo, muito trigueira, nariz chato e arrebitado, aparentando 30 anos de idade, cabelo preto liso, fala grossa, pronuncia do norte, trajando á moda do minho. Dá pelos seguintes nomes: Maria da Conceição, Joaquina, Celeste e Maria Rosa.

35 contos em fazendas

Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na antiga e conhecida casa Chamusco, estabelecimento de fazendas da rua Nova do Carmo, pertencente aos herdeiros de Antonio Rodrigues Chamusco, furtaram meias de seda e outros artigos, no valor de 35 contos de réis.

No local esteve o agente Serra, da 3.ª secção, que tomou conta da ocorrencia, tendo as investigações sido entregues ao chefe Murtinheira.

Outros roubos importantes

A' policia foram apresentadas as seguintes queixas:

Carnier Jesan, rua da Emenda, 52, de que num carro electrico, lhe furtaram o relogio e corrente de ouro, no valor de 2.000 escudos; Antonio Martins, rua de S. Bento, 500, de que foi burlado, pelo processo do *conto do vigario*, na quantia de 1.050 escudos; João Tavares Veloso, com estabelecimento de fazendas na rua dos Navegantes, 10, de que por meio de arrombamento, lhe subtrairam fazendas no valor de 1.500 escudos.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS